

Ensino de inglês na Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma alternativa em prol do Letramento Crítico

Hermindo Elizeu da Silva¹ (PG)*, Barbra Sabota² (PQ)

¹ Mestrando do PPG-IELT do CCSEH/UEG. Bolsista FAPEG.
hermindoes@gmail.com

² Doutora em Letras e Linguística. Docente da UEG campus Anápolis de CCSEH.

^{1, 2} Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas: Av. Juscelino Kubitschek, nº 146 - Bairro Jundiá - Anápolis-GO. CEP: 75.110-390.

Resumo: O mundo atual é marcado pela massificação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e pela globalização. Por isso, torna-se necessário que todo aquele que deseja estar inserido na sociedade o faça de maneira crítica, isto é, de maneira a se posicionar frente à hegemonia discursiva (MATTOS, 2014). Dessa forma, o presente trabalho, influenciado pelas mudanças ocorridas na sociedade hodierna e derivado de uma pesquisa de mestrado em andamento, tem por objetivo discorrer sobre o Letramento Crítico (LC) como sendo uma das possibilidades para o desenvolvimento da cidadania global, já que este, segundo Mattos (2014), auxilia no questionamento das ordens hegemônicas do discurso. Para tanto, propõe-se analisar a utilização de princípios do LC em aulas de Língua Inglesa no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como potencializadores de um ambiente de aprendizagem de inglês como língua estrangeira que favoreça uma formação de aprendizes críticos e reflexivos.

Palavras-chave: Letramento Crítico. Ensino de língua inglesa. Educação de Jovens e Adultos.

Introdução

Com a massificação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e a globalização, a língua inglesa se consolidou como um idioma internacional (FINARDI; PORCINO, 2014). Assim, aqueles que não dominam as tecnologias, isto é, não dispõem de letramento digital, ou não dominam a língua inglesa, são impedidos de exercer sua cidadania em algumas áreas da sociedade (WARSCHAUER, 2003). Por conta dessas e de outras mudanças nas estruturas da sociedade, portanto, afirma-se que há necessidade de implantar uma nova forma de se trabalhar com línguas estrangeiras: é imperioso possibilitar o contato com o

idioma franco não por meio de estruturas gramaticais, somente, mas por meio das relações discursivas que este possibilita.

Essa necessidade há algum tempo tem sido objeto de discussão de teóricos da Linguística Aplicada, os quais tentam, por meio de suas teorias, lançar luz às questões que envolvem os indivíduos, a sociedade e a linguagem. São exemplos desses escritos as obras de Moita Lopes (2006), Rajagopalan (2003) e Urzeda Freitas (2012). Suas obras dão início à discussão sobre o objetivo do ensino de línguas: o empoderamento dos indivíduos por meio da linguagem e para a linguagem, de maneira que, em uma atitude emancipatória (FREIRE, 1967), estes saibam não apenas veicular uma mensagem a um receptor, mas, principalmente, utilizem-na como um instrumento de mudança, expressão, problematização. Com isso, a visão de língua trazida nessa proposta é a de língua como uma entidade performática (AUSTIN, 1962), ou seja, por meio dela é possível fazer, desfazer, cumprir, descumprir etc. Por meio dessa proposta, portanto, torna-se viável trabalhar com a linguagem, em sala de aula, de maneira crítica, para que os alunos sejam capazes de identificar o discurso veiculado ao texto, bem como questionar as ordens hegemônicas presentes neste (MATTOS, 2014), de modo a se posicionar discursivamente.

Inserido neste contexto, e derivado de uma pesquisa de mestrado em andamento, afirma-se que o presente trabalho tem como objetivo central analisar a utilização de princípios do Letramento Crítico em aulas de Língua Inglesa no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos. Por conta desse objetivo, busca-se observar se os princípios do LC são potencializadores de um ambiente de aprendizagem de inglês como língua estrangeira que favoreça uma formação de aprendizes críticos e reflexivos. Assinalados o objetivo geral, tem-se como objetivos específicos a necessidade de analisar como se dá o ensino de leitura em língua inglesa no Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos; identificar que temas apresentados em aulas de inglês em aulas na EJA propiciam debates característicos ou que possam ser identificados como pertencentes ao Letramento Crítico; analisar a mediação ocorrida durante as aulas da EJA; e, finalmente, identificar a percepção dos alunos no que se refere ao trabalho com o Letramento Crítico. Enfatiza-se, contudo, que o estudo ainda se encontra na fase de aprofundamento na fundamentação teórica e amadurecimento metodológico.

Material e Métodos

A presente pesquisa tem base qualitativa-interpretativista, uma vez que se busca “traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social” (NEVES, 1996, p.1), assim como estabelecer “uma relação dinâmica entre o mundo real e os sujeitos. [...] [Na qual] o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.” (SILVA e MENEZES, 2005, p.20). Por conta disso, pretende-se investigar, o trabalho com o Letramento Crítico (doravante LC) nas aulas de Língua Inglesa da Educação de Jovens e Adultos. Para tanto, objetiva-se desenvolver sequências didáticas que contemplem o trabalho com o LC. Essa sequência didática abordará temas que fazem parte do cotidiano dos alunos, como, por exemplo, o mundo do trabalho, política, cultura etc. Nela, pretende-se, além de trabalhar os conteúdos propostos pelos documentos regulamentares da EJA, trabalhar com os variados tipos e gêneros textuais, com o intuito de favorecer o contato com o maior número de textos possíveis.

Pretende-se proceder com a coleta de dados por meio de um questionário inicial, que visa fazer o reconhecimento do universo a ser pesquisado, a observação e regência de aulas, entrevistas semi-estruturadas com cada aluno e a redação de narrativas, as quais permitirão chegar mais perto das perspectivas do sujeito (LUDKE; ANDRÉ, 1986) assim como de suas experiências.

Partir-se-á das questões a seguir: De que modo têm ocorrido as práticas de leitura em língua inglesa na EJA?; Que temas utilizados em aulas de inglês como língua estrangeira podem propiciar o desenvolvimento da cidadania do aluno da EJA?; Que características da ação mediadora, promovida por professor e alunos em aula de inglês na EJA, podem ser atribuídas como típicas do LC? Qual a percepção dos alunos e do professor dessa experiência de ensino e aprendizagem?

Resultados e Discussão

O Letramento Crítico tem ganhado espaço nas pesquisas acadêmicas ao longo das últimas décadas, como apontam Reis (2008) e D’Almas e Egídio (2015), os quais apresentam um levantamento de teses e dissertações que foram

produzidas no Brasil da década de 80 até 2012. Nas pesquisas encontradas, as quais são orientadas pelos princípios do LC, tem-se analisado a prática de sala de aula de professores, formação de professores e também a leitura e escrita. Tendo como base essas pesquisas, é possível afirmar que o trabalho com o LC, juntamente com os conhecimentos da Andragogia (KNOWLES, 2005), no contexto de EJA, pode auxiliar os alunos a desenvolver a criticidade, de maneira que possam se emancipar (FREIRE, 1967) e agir por meio da linguagem. Por isso, torna-se necessário promover uma reflexão inicial sobre estes conceitos, os quais são considerados como fundamentais à pesquisa.

O Letramento Crítico não é uma abordagem do ensino de línguas (DUBOC, 2014), mas sim uma série de princípios que permite tanto que o professor quanto o aluno levem em consideração as estruturas discursivas socialmente vigentes, isto é, os discursos hegemônicos utilizados por indivíduos de uma sociedade estratificada, presentes nos textos trabalhados nas salas de aula de língua inglesa (DUBOC, 2014) bem como as visões de mundo reproduzidas por estes. Assim, o trabalho do professor não é o de habilitar ao aluno a identificar, por exemplo, um verbo ou um sujeito nestes. Na perspectiva do LC, o professor é motivado a, por meio de indagações, da inquietação, levar os alunos à reflexão sobre os agentes discursivos, para que assim se tornem capazes de criticá-los, ou seja, posicionar-se frente a eles. Ao se trabalhar com o LC, portanto, aumenta-se a possibilidade do desenvolvimento da cidadania do aluno (MATTOS, 2014) por meio de sua ação no mundo globalizado e tecnológico, uma vez que essa abordagem prevê a emancipação de uma condição de opressão discursiva. Para que essa emancipação ocorra, no entanto, é vital que os participantes do processo de ensino e aprendizagem trabalhem de maneira cooperativa, assim como é necessário que a escola se adeque a essa nova realidade, de maneira a “subsidiar reflexões sobre a constituição desta nova sociedade com suas linguagens e formas de ensinar e aprender” (MULIK, 2014, p. 36).

A EJA, por sua vez, constitui em um local profícuo para o trabalho com o letramento crítico, já que muitos alunos se encontram na condição de oprimidos. Para que isso mude, no entanto, além de levar em consideração as questões acima, também é necessário pensar em como os indivíduos aprendem, de maneira a focar no aprendizado do sujeito adulto. Nesse sentido, Malcolm Knowles apresenta a

Andragogia, isto é, a ciência que estuda o aprendizado dos adultos, o que, em alguns pontos, é diferente de como crianças ou adolescentes aprendem. Alguns desses pontos são, de acordo com Knowles, por exemplo, o fato de que o aluno nessa faixa etária traz consigo uma bagagem cultural que foi acumulada com o tempo e por meio de suas vivências (KNOWLES, 2005) e que este indivíduo necessita que o professor o coloque como peça ativa no processo de aprendizagem, isto é, ele precisa se sentir e verdadeiramente ser um dos responsáveis pelo seu aprendizado. Assim, entende-se que, para que haja um trabalho adequado com os alunos da Educação de Jovens e Adultos, no que tange ao ensino de línguas, é necessário que o professor encare essas diferenças e trabalhe com elas, de maneira que o indivíduo envolvido no processo de aprendizagem sinta-se coautor neste.

Considerações Finais

Apesar de que a pesquisa se encontra em fase de amadurecimento teórico-metodológico, pode-se dizer que, por conta das mudanças ocorridas na sociedade e por conta das características peculiares à Educação de Jovens e Adultos, o trabalho com o Letramento Crítico é viável para essa modalidade de ensino. No entanto, ainda se busca observar se o trabalho com o Letramento Crítico pode ser considerado um elemento facilitador do processo de construção de um cidadão crítico e reflexivo, isto é, se o aluno pode se desenvolver discursivamente de maneira a questionar a hegemonia presente nos textos que o cerca.

Acredita-se, ainda, que a pesquisa possibilitará uma visão pormenorizada da utilização do LC em aulas de língua inglesa, em uma modalidade de ensino que historicamente é colocada de lado no contexto educacional brasileiro. Dessa forma, ao se realizar a pesquisa, conseqüentemente, será possível auxiliar a discussão na academia sobre a importância de se trabalhar de maneira crítica, para que o aluno da EJA tenha seu direito à educação de qualidade, à educação significativa, garantido.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás, FAPEG, pela bolsa de formação concedida.

Agradeço à Universidade Estadual de Goiás, UEG, pela oportunidade de participar de um curso de Pós-Graduação Stricto Sensu.

Agradeço, ainda, à minha orientadora de mestrado, Barbra Sabota, pelas valiosas contribuições científicas.

Referências

AUSTIN, J. L. **How to Do Things With Words**. Cambridge, 1962.

D'ALMAS, J.; EGÍDIO, A. A. **Levantamento de dissertações e teses em letramento crítico entre 2011 e 2012**. RevLet, v.7, n.2, 2015. p. 12- 30. Disponível em <www.revlet.com.br/artigos/296.pdf>. Acesso em: 16 ago.2016.

DUBOC, A. P. M. Letramentos críticos nas brechas da formação de professores de inglês. In: TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). **Letramentos em Terra de Paulo Freire. Campinas: Pontes**, 2014. p. 171-191.

FINARDI, K. R.; PORCINO, M. C. **Tecnologia e Metodologia no Ensino de Inglês: Impactos da Globalização e da Internacionalização**. Ilha do Desterro A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies, Florianópolis, n. 66, p. 239-284, jul. 2014. ISSN 2175-8026. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2014n66p239>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

KNOWLES, M.; HOLTON, E. F., III; SWANSON, R. A. **The adult learner: The definitive classic in adult education and human resource development**. 6.ed. Burlington, MA: Elsevier, 2005.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

MATTOS, A. M. A. Construindo Cidadania nas Aulas de Inglês: uma proposta para o letramento crítico. In: TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). **Letramentos em Terra de Paulo Freire**. Campinas: Pontes, 2014. p. 171-191.

MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma. Lingüística Aplicada Indisciplinar**. São. Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MULIK, K. B. **O Programa Intitucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como espaço de formação continuada de professores de Língua Inglesa.** Curitiba, 2014.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa:** características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisas em administração., São Paulo, v.1, n.3, 2º Sem., 1996.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma lingüística crítica:** linguagem, identidade e questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

REIS, S. Pesquisa em letramento crítico no Brasil: um levantamento de dissertações e teses de 1987 a 2006. In: DURÃO, A. B. A. B.; ANDRADE, O. G. de; REIS, S. (Org.). **Reflexões sobre o ensino de línguas estrangeiras.** Londrina: Eduel. 2008. p.49-83.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

URZEDA FREITAS, M. T. **Educando para transgredir:** reflexões sobre o ensino crítico de línguas estrangeiras/inglês. Trab. Ling. Aplic., Campinas, n(51.1): 77-98, jan./jun. 2012

WARSCHAUER, M. **Social capital and access.** Universal Access in the Information Society n. 2, 2003.